26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 10 – Informação e Memória

INFORMAÇÃO E MEMÓRIA LGBTQIA+ EM SÃO PAULO: O LEGADO DO CANECA DE PRATA

INFORMATION AND LGBTQIA+ MEMORY IN SÃO PAULO: *THE LEGACY OF CANECA DE PRATA*

Jean Brito – Universidade de São Paulo /(USP)
Henry Poncio Cruz – Universidade Federal da Paraíba /(UFPB)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A memória das populações LGBTQIA+ tem sido historicamente marcada por processos de invisibilização, silenciamento e escassez de registros institucionais. Nesse contexto, espaços de sociabilidade assumem papel fundamental na preservação de experiências, identidades e narrativas coletivas. Este artigo tem como objetivo analisar o Bar Caneca de Prata, localizado na cidade de São Paulo, como um espaço de produção, circulação e preservação da memória LGBTQIA+ ao longo de seus sessenta anos de existência, celebrados em 2025. A partir de uma abordagem qualitativa, fundamentada em pesquisa bibliográfica, de fontes jornalísticas e de observação participante, discute-se a relação entre informação, memória social e patrimônio cultural, evidenciando como estabelecimentos voltados à população LGBTQIA+ constituem importantes dispositivos de resistência, pertencimento e construção identitária. Os resultados apontam que o Caneca de Prata transcende sua função comercial, consolidando-se como um lugar de memória que preserva histórias individuais e coletivas, contribuindo para a valorização do patrimônio cultural LGBTQIAPN+ paulistano. Conclui-se que a documentação, a preservação e a disseminação dessas memórias representam ações fundamentais para o fortalecimento da diversidade, da cidadania e da justiça social.
Palavras-chave: informação; memória; comunidade LGBTQIA+; caneca de prata.

Abstract: The memory of LGBTQIA+ populations has historically been shaped by processes of invisibilization, silencing, and a lack of institutional records. In this context, spaces of sociability play a fundamental role in preserving experiences, identities, and collective narratives. This article aims to analyze the Caneca de Prata Bar, located in the city of São Paulo,

as a space for the production, circulation, and preservation of LGBTQIA+ memory throughout its sixty years of existence, celebrated in 2025. Adopting a qualitative approach grounded in bibliographic research, journalistic sources, and participant observation, the study examines the relationship between information, social memory, and cultural heritage, highlighting how establishments dedicated to LGBTQIA+ populations constitute important mechanisms of resistance, belonging, and identity construction. The findings indicate that Caneca de Prata transcends its commercial function, consolidating itself as a site of memory that preserves individual and collective histories, thereby contributing to the recognition and valorization of São Paulo's LGBTQIAPN+ cultural heritage. It is concluded that the documentation, preservation, and dissemination of these memories are essential actions for strengthening diversity, citizenship, and social justice.
Keywords: information; memory; LGBTQIAPN+ community; caneca de prata.

1 INTRODUÇÃO

As discussões sobre memória e informação têm adquirido crescente relevância nos estudos contemporâneos, especialmente quando relacionadas a grupos historicamente marginalizados e sub-representados nos registros oficiais. Entre esses grupos, a população LGBTQIA+ tem enfrentado, ao longo da história, processos sistemáticos de exclusão de narrativas, apagamento de experiências e invisibilização de suas contribuições sociais, culturais e políticas. Em resposta a esse cenário, diversos espaços de sociabilidade passaram a desempenhar papel fundamental na preservação de memórias coletivas e na construção de identidades compartilhadas (Azevedo Netto, 2007; Brito; Silva, 2024).

Brito (2023), sinaliza que a cidade de São Paulo é reconhecida por sua diversidade cultural e por sua expressiva comunidade LGBTQIA+, que com seus centros culturais, museus, associações civis, bares e casas noturnas, constituíu importantes territórios de encontro, resistência e produção de vínculos sociais. Esses espaços acolhem indivíduos em busca de pertencimento, favoreceram a circulação de informações, a construção de redes de apoio e a formação de memórias coletivas que hoje integram a história social da cidade.

Entre tais locais destaca-se o Caneca de Prata, bar fundado em 1965 e considerado um dos mais tradicionais ambientes de convivência LGBTQIA+ da capital paulista. Ao completar sessenta anos de funcionamento em 2025, o estabelecimento representa uma referência das transformações sociais, culturais e políticas relacionadas à diversidade sexual e de gênero no Brasil. Sua trajetória atravessa diferentes períodos históricos, incluindo contextos de repressão, avanços nos direitos civis e ampliação da visibilidade das pautas LGBTQIA+.

Sob a perspectiva da Ciência da Informação, o Caneca de Prata pode ser compreendido como um ambiente de socialização e também como ambiente informacional marcado por

complexidade (Oliveira, 2024), no qual memórias, experiências, documentos, fotografias, relatos orais e práticas sociais constituem importantes fontes de informação sobre para a memória LGBTQIA+ paulistana. Nesse sentido, o estabelecimento ultrapassa sua dimensão comercial para assumir características de um ambiente de memória e patrimônio cultural.

Isto posto, o presente trabalho foi executado sob a seguinte questão de pesquisa: Como o Bar Caneca de Prata pode ser considerado um lugar de informação e memória sobre as experiências da população LGBTQIA+? o artigo tem como objetivo analisar o Bar Caneca de Prata como um lugar de memória LGBTQIA+ na cidade de São Paulo, investigando sua contribuição para a construção, circulação e preservação de informações relacionadas às experiências da população LGBTQIA+.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

A memória constitui um fenômeno fundamental para a compreensão das relações entre indivíduos, grupos sociais e processos históricos. Longe de representar apenas a capacidade individual de recordar acontecimentos passados, a memória possui uma dimensão coletiva que se manifesta por meio das interações sociais, das narrativas compartilhadas e dos mecanismos de transmissão cultural. Nesse sentido, Maurice Halbwachs (1990) foi um dos pioneiros ao desenvolver o conceito de memória coletiva, argumentando que as lembranças individuais são construídas a partir dos referenciais oferecidos pelos grupos sociais aos quais as pessoas pertencem.

Para Halbwachs (1990), os indivíduos recordam porque estão inseridos em coletividades que fornecem os quadros sociais necessários para a reconstrução do passado. A memória, portanto, não é estática nem puramente individual; trata-se de um processo dinâmico, continuamente reinterpretado pelas experiências do presente. Essa perspectiva torna-se particularmente relevante para a compreensão das trajetórias de grupos historicamente marginalizados, cujas narrativas frequentemente não encontram espaço nos registros institucionais oficiais.

Complementando essa discussão, Pollak (1989) argumenta que a memória deve ser compreendida como um campo de disputas simbólicas. Segundo o autor, determinadas narrativas são legitimadas socialmente enquanto outras permanecem silenciadas ou invisibilizadas. As chamadas “memórias subterrâneas” referem-se justamente às experiências

de grupos que, por razões políticas, sociais ou culturais, foram excluídos dos processos dominantes de construção da memória coletiva.

No caso das populações LGBTQIA+, a noção de memória subterrânea apresenta significativa relevância conceitual e analítica. Durante grande parte do século XX, experiências relacionadas à diversidade sexual e de gênero foram ocultadas dos registros oficiais, resultando em processos de apagamento histórico que dificultam a reconstrução dessas trajetórias. Nesse contexto, a preservação de memórias LGBTQIA+ torna-se não apenas uma ação cultural, mas também um ato político de resistência e reconhecimento social.

Le Goff (1990) reforça essa perspectiva ao afirmar que a memória constitui um dos elementos essenciais para a construção das sociedades humanas. Para o autor, os processos de registro, seleção e preservação das informações estão diretamente relacionados à forma como os grupos sociais compreendem sua própria história. Assim, a memória não representa apenas uma herança do passado, mas um instrumento por meio do qual os indivíduos constroem identidades e projetam perspectivas para o futuro.

2.1 LUGARES DE MEMÓRIA, PATRIMÔNIO CULTURAL E RECONHECIMENTO SOCIAL

A relação entre memória e espaço foi amplamente discutida por Pierre Nora (1993), autor responsável pela formulação do conceito de “lugares de memória”. Segundo Nora, esses lugares surgem quando as formas tradicionais de transmissão da memória tornam-se insuficientes para garantir a preservação das experiências coletivas. Dessa forma, determinados espaços, objetos, monumentos, documentos ou práticas culturais passam a concentrar significados simbólicos relacionados à identidade de grupos e comunidades.

Os lugares de memória desempenham papel fundamental na preservação de experiências históricas, especialmente em contextos marcados por transformações sociais aceleradas. Conforme destaca Nora (1993), esses espaços funcionam como mecanismos de resistência ao esquecimento, permitindo que determinados acontecimentos continuem presentes no imaginário coletivo.

Embora frequentemente associados a museus, monumentos e arquivos, os lugares de memória também podem assumir formas cotidianas. Espaços urbanos, estabelecimentos comerciais, centros comunitários e locais de convivência podem adquirir significados históricos e culturais que os transformam em referências para grupos específicos. Nesse sentido, bares, clubes e espaços de encontro vinculados às comunidades LGBTQIA+ possuem

potencial para serem compreendidos como lugares de memória, uma vez que concentram experiências, narrativas e práticas sociais compartilhadas ao longo do tempo.

A discussão também dialoga com as concepções contemporâneas de patrimônio cultural. Para Choay (2001), o patrimônio deve ser entendido como uma construção histórica e social, produzida a partir dos valores atribuídos pelas coletividades aos seus bens materiais e imateriais. Essa compreensão amplia significativamente o conceito tradicional de patrimônio, incorporando elementos relacionados às práticas culturais, às experiências coletivas e às formas de sociabilidade.

No contexto brasileiro, Gonçalves (2007) argumenta que o patrimônio não constitui uma categoria fixa ou natural, mas um processo social de atribuição de significados. Os bens patrimoniais tornam-se relevantes não apenas por suas características materiais, mas pela capacidade de representar identidades, memórias e experiências compartilhadas pelos grupos sociais.

Essa perspectiva é particularmente importante para a análise dos patrimônios LGBTQIA+. Durante muito tempo, as experiências dessas populações permaneceram ausentes das políticas de preservação cultural, refletindo processos históricos de exclusão e invisibilidade. Entretanto, nas últimas décadas, observa-se uma ampliação das discussões sobre patrimônio LGBTQIA+, impulsionada pelo reconhecimento da diversidade cultural como elemento fundamental para a construção de sociedades democráticas.

Nesse cenário, ambientes de sociabilidade LGBTQIA+ passam a ser reconhecidos como importantes patrimônios culturais, não apenas por sua materialidade, mas principalmente pelos significados sociais, afetivos e históricos que acumulam ao longo do tempo.

2.2 INFORMAÇÃO, MEMÓRIA E OS ESPAÇOS DE SOCIABILIDADE LGBTQIA+

No campo da Ciência da Informação, as relações entre memória e informação têm sido amplamente discutidas por diferentes autores. A informação não se restringe aos documentos formais ou aos sistemas institucionais de organização do conhecimento; ela também se manifesta no contexto das práticas sociais, nas experiências compartilhadas e nos processos de construção de significados.

Segundo González de Gómez (2002), a informação constitui um fenômeno social e cultural que participa diretamente da formação das identidades coletivas. Para a autora, os

processos informacionais envolvem a produção, circulação, apropriação e utilização de conhecimentos que influenciam as formas de organização da vida social.

Izquierdo (2004, p. 15), ao relacionar informação e memória, assevera que a "memória é a aquisição, conservação e evocação de informações". Segundo o autor, a aquisição dessas informações ocorre por meio dos processos de aprendizagem, enquanto sua evocação se manifesta por meio da recordação ou da lembrança. Assim, a memória somente pode ser avaliada a partir da capacidade de evocação (Cruz, 2010).

Para Oliveira e Azevedo Netto (2007), a memória pode ser compreendida como um conjunto de eventos, fatos e personagens que, em razão de sua existência no passado, acumulam experiências significativas capazes de estabelecer conexões entre o presente e diferentes temporalidades, sejam elas imediatas ou remotas. Neste sentido, a memória relaciona-se aos processos de atribuição de sentido à informação, à medida que esta é recuperada, interpretada e utilizada em momentos específicos da experiência humana (Cruz, 2010). Oliveira e Azevedo Netto (2007) tratam a memória como uma interpretação que se fundamenta numa informação acessada e usada no passado. Ou seja, tratam a memória como um fenômeno de base informacional.

Quando essa discussão é aplicada às populações LGBTQIA+, torna-se evidente a importância dos espaços ou ambientes de sociabilidade como produtores de vivências e de informações sobre a referida comunidade. Historicamente, bares, clubes e centros de convivência desempenharam funções que ultrapassavam o entretenimento, constituindo locais de troca de informações, apoio mútuo, fortalecimento identitário e articulação política.

Green (2000), ao analisar a história da homossexualidade masculina no Brasil durante o século XX, demonstra que esses espaços tiveram papel fundamental na formação de redes sociais e na construção a comunidade LGBTQIA+. Em períodos marcados pela discriminação e pela repressão, esses ambientes funcionaram como lugares seguros para intercâmbio de informações e territórios de acolhimento, permitindo que indivíduos compartilhassem experiências e desenvolvessem estratégias coletivas de resistência.

A análise do Bar Caneca de Prata revela-se particularmente relevante. Sua trajetória de seis décadas permite compreendê-lo como um espaço de sociabilidade e lugar de memória, patrimônio cultural e ambiente informacional. Ao reunir diferentes gerações da comunidade LGBTQIA+ paulistana e do Brasil, o estabelecimento contribui para a preservação de

experiências históricas, fortalecendo processos de pertencimento e ampliando a visibilidade de narrativas frequentemente ausentes dos registros oficiais da sociedade brasileira.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se como um ensaio teórico de natureza qualitativa, desenvolvido a partir de análise ensaística acerca das relações entre informação, memória social e patrimônio cultural LGBTQIA+ na cidade de São Paulo, tomando como objeto de discussão o Bar Caneca de Prata, estabelecimento que completou sessenta anos de existência em 2025.

A ensaística viabiliza uma estruturação científica marcada por "composição textual argumentativa que permite enunciar elementos concretos e abstratos com suficiente conflito e transformação de ideias, podendo completá-las ou delas duvidar" (Rodríguez, 2012, p. 92).

O ensaio, conforme proposto por Meneghetti (2011), constitui uma modalidade científica fundamentada na reflexão crítica e na construção argumentativa, permitindo ao pesquisador estabelecer diálogos entre diferentes referenciais teóricos e fenômenos sociais contemporâneos. Diferentemente das pesquisas empíricas tradicionais, a abordagem ensaística privilegia a interpretação, a problematização e a elaboração de perspectivas analíticas sobre determinado objeto de estudo.

Nesse sentido, o artigo não pretende realizar uma reconstrução histórica exaustiva do Bar Caneca de Prata, mas refletir, por meio da ensaística, sobre seu significado enquanto ambiente de produção, circulação, preservação e compartilhamento de informações relacionadas à memória LGBTQIA+ paulistana.

O presente ensaio foi elaborado a partir de três conjuntos de dados: bibliográficos, jornalísticos e observacionais. O corpus teórico foi constituído por literatura nacional e internacional dedicada às discussões sobre memória coletiva, memória social, patrimônio cultural, lugares de memória, informação e estudos LGBTQIA+, fornecendo os fundamentos conceituais necessários à análise do objeto investigado.

Complementarmente às fontes bibliográficas, foram examinadas matérias jornalísticas que abordam a trajetória histórica, a relevância sociocultural e a contemporaneidade do Caneca de Prata, contribuindo para a contextualização do fenômeno estudado e para a compreensão de suas dinâmicas de permanência e transformação ao longo do tempo.

Além disso, recorreu-se a dados produzidos por meio da observação, realizada entre os meses de janeiro e março de 2026. Conforme assinala Moresi (2003), a observação consiste na utilização sistemática dos sentidos para a obtenção de informações acerca de aspectos da realidade investigada. Especificamente, adotou-se a observação participante, modalidade na qual os pesquisadores se inserem no contexto social analisado e participam das atividades e interações que constituem o fenômeno observado. Nessa perspectiva, a tradicional separação pesquisador/objeto torna-se mais permeável (Moresi, 2003), possibilitando a produção de dados e informações relevantes para a construção das reflexões ensaísticas aqui desenvolvidas. Tal aproximação permitiu captar dimensões simbólicas, informacionais e memoriais, dificilmente apreendidas por meio de fontes exclusivamente documentais.

Finalizando o delineamento metodológico, informa-se que foi adotado o uso transparente e responsável de ferramentas de Inteligência Artificial generativa (IA generativa), em conformidade com as orientações do Conselho Nacional de desenvolvimento científico e tecnológico[1] (CNPq) e da Universidade Federal da Paraíba[2] (UFPB). Utilizou-se a ferramenta GPT-5.6 Luna, na configuração Instant, como ferramenta acessória no processo de revisão e aprimoramento textual. Seu uso compreendeu a identificação e correção de erros de digitação, ortográficos, gramaticais, sintáticos e semânticos, bem como o aprimoramento da coerência, da coesão, da clareza e da precisão da redação, sem substituição da análise, da interpretação ou da autoria intelectual dos pesquisadores.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo da compreensão da ensaística como uma modalidade de produção científica orientada à elaboração de reflexões sistemáticas e criticamente fundamentadas acerca dos objetos da realidade, apresentamos o Caneca de Prata como objeto de reflexão, sobre o qual se elabora um ensaio científico.

A trajetória do Bar Caneca de Prata permite compreender como determinados espaços urbanos ultrapassam sua função comercial e passam a desempenhar papéis centrais na constituição das memórias coletivas. Ao completar sessenta anos de funcionamento em 2025,

[1] Portaria 2.664/26 CNPq, disponível em http://memoria2.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/23142775.

[2] Resolução Nº 57/2025 Consepe/UFPB, disponível em https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/20251941208318809571 4906da5b20219/Resolucao_CONSEPE_57_2025_Integridade_academica.pdf

o estabelecimento consolidou-se como um dos mais longevos espaços de sociabilidade LGBTQIA+ da cidade de São Paulo.

Sob a perspectiva informacional, o referido local pode ser compreendido como ecossistema de informação e memória. Nele circulam narrativas, fotografias, documentos, símbolos, linguagens e práticas culturais que contribuem para a preservação das histórias LGBTQIA+. Ao mesmo tempo, constitui-se como espaço de produção contínua de novos significados, demonstrando que a memória não é apenas preservação do passado, mas também construção permanente do presente.

A figura 1 representa o reconhecimento institucional, por parte da Prefeitura de São Paulo, do Caneca de Prata como um ambiente de sociabilidade LGBTQIA+. A placa em destaque na Figura 1, faz parte do projeto de Inventário Memória Paulistana, regulamentado pela Resolução 13/Conpresp/2019, trata-se de uma iniciativa voltada à identificação e valorização de lugares e narrativas de relevante significado para a memória e a identidade dos diversos grupos sociais da cidade de São Paulo. Esses locais são sinalizados por placas azuis de ferro esmaltado, com 35 cm de diâmetro, que destacam acontecimentos históricos, festividades, espaços de sociabilidade marcantes para diferentes gerações, locais associados à atuação de personalidades de destaque e outras referências significativas para a memória coletiva (São Paulo, 2025).

Figura 1 - Placa afixada pela Prefeitura de São Paulo na Fachada do Caneca de Prata



Fonte: elaborado pelos autores (2026).

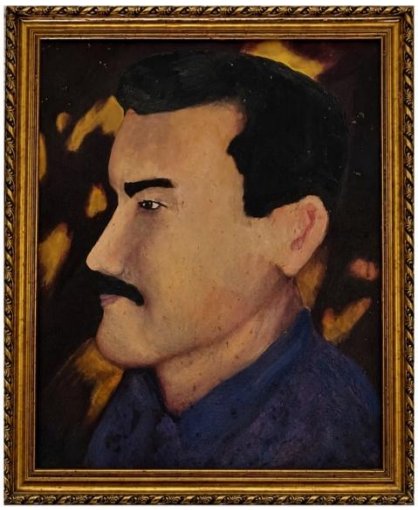
Sob a perspectiva de Nora (1993), o Caneca de Prata pode ser interpretado como um verdadeiro lugar de memória. Sua permanência ao longo de diferentes contextos históricos permite a construção e a preservação de narrativas, experiências e práticas sociais relacionadas à diversidade sexual e de gênero.

Ao longo das décadas, o estabelecimento testemunhou transformações significativas na sociedade brasileira, incluindo períodos de repressão durante a ditadura militar, o surgimento dos movimentos organizados de defesa dos direitos LGBTQIA+, a epidemia de HIV/AIDS nas décadas de 1980 e 1990 e a ampliação dos direitos civis no século XXI.

Atualmente, o Caneca de Prata, reconhecido como um dos mais antigos espaços de sociabilidade LGBTQIA+ da cidade de São Paulo, mantém-se como um relevante lugar de memória para diferentes gerações que nele construíram experiências, vínculos afetivos e formas de pertencimento social.

Atualmente, o bar é administrado por meio de uma gestão coletiva, tendo como principal sócio o empreendedor Ronaldo Rodrigues, de 41 anos, que assumiu a condução do negócio há aproximadamente três anos (PEQUENAS EMPRESAS & GRANDES NEGÓCIOS, 2025). A transição ocorreu quando o então proprietário, Cícero de Oliveira, cuja imagem pode ser vista na figura 2, extraída de um quadro exposto no Caneca de Prata, decidiu encerrar seu ciclo à frente do estabelecimento, aposentando-se e transferindo sua residência para Barcelona, na Espanha. Essa mudança de gestão não representou uma ruptura na trajetória histórica do Caneca de Prata, ao contrário, evidencia mecanismos sustentados de transmissão, preservação e atualização da memória social que permitem ao Caneca de Prata manter-se como referência cultural e identitária no cenário LGBTQIA+ paulistano ao longo de mais de seis décadas de existência.

Figura 2 - Quadro do Fundador Cícero de Oliveira



Fonte: elaborado pelos autores (2026).

A memória do Caneca de Prata materializa-se em elementos que preservam e comunicam sua trajetória histórica. Entre eles, destacam-se o retrato de seu fundador e a fachada do estabelecimento, ambos atuando como suportes de memória capazes de evocar a origem, a continuidade e a relevância sociocultural do espaço.

Figura 3 - Entrada principal do Caneca de Prata



Fonte: elaborado pelos autores (2026).

O retrato do fundador constitui um artefato memorial que remete à gênese do estabelecimento, enquanto a fachada, ao destacar sua fundação em 1965 e sua inserção no patrimônio histórico e cultural paulistano, reforça sua permanência na paisagem urbana. Em conjunto, esses elementos contribuem para a preservação da memória coletiva associada ao Caneca de Prata, consolidando-o como lugar de informação e memória, referência para diferentes gerações de frequentadores.

A análise dos dados observacionais permitiu compreender o Caneca de Prata como um ambiente informacional complexo, cuja função transcende o consumo e o entretenimento. Historicamente, o espaço constituiu-se como um núcleo de circulação e mediação de informações relacionadas a eventos, movimentos políticos, oportunidades de trabalho, redes de apoio e experiências de vida. Desse modo, consolidou-se como um lugar de sociabilidade LGBTQIA+, no qual processos informacionais, memórias coletivas e relações de pertencimento são continuamente produzidos, compartilhados e ressignificados (Brito; Silva, 2024).

Na perspectiva da Ciência da Informação, os fluxos informacionais não se restringem aos documentos formais. Conversas, relatos orais, fotografias, cartazes, convites, jornais alternativos e experiências compartilhadas também constituem importantes recursos

informacionais. A partir das fontes de dados coletados e descritos na metodologia deste trabalho, foi possível identificar 5 dimensões relacionadas ao Caneca de Prata, conforme quadro 01.

Quadro 1 – Dimensões do Caneca de Prata como espaço de sociabilidade LGBTQIA+

Dimensão	Características
Informacional	Compartilhamento de notícias, eventos e experiências
Social	Formação de redes de apoio e pertencimento
Cultural	Preservação de práticas, linguagens e expressões culturais
Política	Circulação de pautas relacionadas aos direitos LGBTQIA+
Memorialística	Construção e transmissão de memórias coletivas

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

Essas dimensões coexistem e se articulam continuamente, demonstrando que espaços como o Caneca de Prata constituem-se como relevantes ambientes informacionais e de socialização para grupos historicamente marginalizados.

Pollak (1989) argumenta que determinadas memórias permanecem invisibilizadas pelos discursos oficiais. No caso das populações LGBTQIA+, grande parte das experiências históricas foi construída à margem das instituições tradicionais de preservação da memória.

Durante décadas, muitos indivíduos encontraram em bares e espaços de convivência um ambiente seguro para expressar suas identidades e compartilhar suas trajetórias. Dessa forma, locais como o Caneca de Prata passaram a desempenhar funções semelhantes às de arquivos sociais informais. Os dados observacionais demonstram que esses espaços armazenam memórias por meio de fotografias, de relatos orais, de objetos decorativos, das trocas informacionais, das vivências em eventos e das narrativas compartilhadas entre frequentadores.

A longevidade do Caneca de Prata, um estabelecimento sexagenário, contribui para que essas memórias sejam reinterpretadas, fortalecendo o sentimento de pertencimento coletivo, de memória e de patrimônio cultural da capital paulistana.

Reitera-se que a discussão sobre patrimônio cultural tem sido ampliada para além dos monumentos e edificações históricas. Atualmente, reconhece-se que práticas sociais, experiências coletivas e formas de sociabilidade também podem constituir patrimônios relevantes para diferentes grupos sociais.

A partir dos dados de revisão de literatura, jornalísticos e observacionais, apresentamos uma síntese de características, construídas com base na análise ensaística, que permitem visualizar o Caneca de Prata como ambiente de sociabilidades, de informações e de patrimônio cultural LGBTQIA+.

Quadro 2 – Elementos característicos ao Caneca de Prata

Elemento	Descrição
Longevidade histórica	Continuidade das experiências coletivas e de articulação da comunidade LGBTQIA+
Sociabilidade	Formação de vínculos e construção de rede de apoio entre os frequentadores
Representatividade	Ocupação no território central da cidade de SP e visibilidade da população LGBTQIA+
Acervo simbólico	Preservação de histórias, de vivências e narrativas construídas pelos frequentadores e estampadas na estrutura do estabelecimento
Valor afetivo	Construção e fortalecimento de identidades e de sentimento de pertencimento

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

As dimensões sistematizadas no Quadro 1 expressam, portanto, dimensões analíticas utilizadas para compreender diferentes aspectos do legado do Caneca de Prata, enquanto o Quadro 2 apresenta o desdobramento dessas dimensões em elementos que possibilitam uma leitura mais específica do objeto.

A construção das dimensões apresentadas nos Quadros 1 e 2 decorreu da articulação entre o referencial teórico mobilizado e os dados coletados de três fontes distintas, submetidos ao raciocínio ensaístico. Trata-se de categorias estabelecidas a *posteriori*, construídas a partir de uma articulação dialógica que considerou os estudos da Ciência da Informação, da memória, da diversidade sexual e de gênero e do patrimônio, em conjunto com os elementos empíricos relacionados ao Caneca de Prata.

Esse movimento entre teoria e empiria permitiu identificar aspectos recorrentes relacionados à produção, circulação, preservação e significação das informações e memórias associadas ao espaço.

A elaboração dos quadros constituiu, desse modo, uma etapa de organização analítica do material investigado. Não se pretende, portanto, estabelecer categorias universais para a compreensão das memórias LGBT, mas apresentar dimensões construídas especificamente a partir da problemática desta pesquisa e do diálogo estabelecido com o objeto empírico.

A aproximação com o Caneca de Prata ocorreu por meio de observação participante dos pesquisadores, compreendida como estratégia de inserção e aproximação com o universo social e memorialístico relacionado ao objeto investigado. A observação possibilitou apreender elementos que não se encontram necessariamente registrados em documentos formais, permitindo considerar também práticas, discursos, experiências, relações de sociabilidade e formas de atribuição de significado ao espaço.

Nesse processo, os pesquisadores não assumiram uma posição de observadores externos e absolutamente distanciados, mas buscaram compreender o objeto da Ciência da Informação em inserções contextuais, em que as experiências de vida e as memórias são produzidas e mobilizadas. A observação possibilitou, assim, identificar elementos relacionados à permanência, à rememoração e à ressignificação da experiência LGBTQIA+.

A observação participante, tomada não como uma finalidade em si mesma, mas como técnica científica que contribuiu para a geração de dados para compreensão do fenômeno investigado e para a construção das dimensões analíticas apresentadas nos quadros.

A análise evidencia que o estudo de espaços de sociabilidade LGBTQIA+ amplia significativamente as possibilidades de investigação no campo da Ciência da Informação. Tradicionalmente, a área concentrou-se em bibliotecas, arquivos e museus como principais instituições de preservação da memória. Entretanto, espaços sociais como o Caneca de Prata demonstram que a produção e circulação da informação também ocorrem em ambientes informais e comunitários.

A partir dessa compreensão, torna-se possível defender a ampliação das políticas de preservação voltadas para patrimônios LGBTQIA+, incorporando não apenas documentos e acervos formais, mas também espaços de convivência e experiências coletivas que constituem importantes fontes de informação para a compreensão da história social brasileira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão desenvolvida ao longo deste artigo permitiu refletir sobre as relações entre informação, memória social e patrimônio cultural LGBTQIA+ na cidade de São Paulo, tendo como objeto de análise o binômio informação e memória no contexto do Bar Caneca de Prata, estabelecimento que completou sessenta anos de existência em 2025. Mais do que um espaço destinado ao lazer e à sociabilidade, o Caneca de Prata revelou-se um importante lugar de

memória, capaz de preservar experiências, narrativas e identidades historicamente marcadas por processos de invisibilização e exclusão social.

A partir dos referenciais teóricos, especialmente aqueles relacionados à memória coletiva, às memórias subterrâneas e aos lugares de memória, foi possível compreender que a preservação das experiências LGBTQIA+ não ocorre exclusivamente em instituições formais como arquivos, bibliotecas e museus. Em muitos casos, são os próprios espaços de convivência, encontro e sociabilidade que assumem a função de registrar, transmitir e atualizar as histórias de grupos historicamente marginalizados.

Nesse contexto, o Caneca de Prata representa um exemplo significativo da forma como determinados espaços urbanos adquirem relevância histórica e cultural para comunidades específicas. Sua trajetória atravessa diferentes períodos da história brasileira, incluindo momentos de forte repressão às diversidades sexuais e de gênero, bem como fases de ampliação de direitos e reconhecimento social. Ao longo dessas décadas, o estabelecimento tornou-se um ambiente de acolhimento, convivência e compartilhamento de experiências, contribuindo para a construção de vínculos comunitários e para a formação de memórias coletivas.

Sob a perspectiva da Ciência da Informação, o estudo também evidenciou que os processos informacionais ultrapassam os limites dos sistemas formais de organização do conhecimento. As informações produzidas e compartilhadas em ambientes sociais constituem importantes recursos para a compreensão das dinâmicas culturais e identitárias de diferentes grupos. Fotografias, relatos orais, objetos de decoração, eventos, linguagens e experiências compartilhadas podem ser compreendidos como registros informacionais que contribuem para a preservação da memória social.

Ao completar seis décadas de funcionamento, o Bar Caneca de Prata demonstra que a memória LGBTQIA+ encontra-se profundamente associada aos territórios urbanos e às práticas sociais que possibilitam a construção de identidades, afetos e pertencimentos. Sua permanência ao longo do tempo evidencia a importância dos espaços de sociabilidade para a preservação de experiências coletivas e para a valorização da diversidade cultural presente na cidade de São Paulo.

A trajetória do Caneca de Prata evidencia a capacidade dos espaços de sociabilidade de atuarem como agentes de informação e memória, consolidando-se como referência para a construção da história LGBTQIA+ na cidade de São Paulo.

Considerando o caráter ensaístico deste trabalho, diversas possibilidades de aprofundamento podem ser desenvolvidas em pesquisas futuras. Uma primeira perspectiva consiste na realização de estudos empíricos voltados à história oral, envolvendo entrevistas com frequentadores, funcionários e gestores do Bar Caneca de Prata. Tal abordagem permitiria registrar experiências individuais e coletivas, contribuindo para a constituição de um acervo documental sobre a memória LGBTQIA+ paulistana.

REFERENCIAS

AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Informação e memória: as relações na pesquisa. **Revista História em Reflexão**, Dourados, v. 1, n. 2, p. 1-19, jul./dez. 2007. Disponível em: https://ojs.ufgd.edu.br/historiaemreflexao/article/download/412/302/976. Acesso em: 31 out. 2026.

BRITO, Jean Fernandes. **Ecologia informacional complexa em museus**: tessituras teóricas e proposta de modelo. 2023. 193 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2023. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/items/986ca2c3-f326-4792-8bab-72cee16ed5bd. Acesso em: 31 out. 2026.

BRITO, Jean Fernandes; SILVA, Rafaela Carolina da. Informação no Largo do Arouche: diversidade e ativismo LGBTQ+. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2024, Vitória. **Anais** [...]. Vitória: UFES, 2024. Disponível em: ancib.org. Acesso em: 31 out. 2026.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade; Editora UNESP, 2001.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Antropologia dos objetos**: coleções, museus e patrimônios. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélida. Novos cenários políticos para a informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 27-40, jan./abr. 2002. Disponível em: https://revista.ibict.br/ciinf/article/download/975/1013/1071. Acesso em: 31 out. 2026.

GREEN, James N. **Além do carnaval**: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

IZQUIERDO, Ivan. **Questões sobre memória**. São Leopoldo: Unisinos, 2004.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

MENEGHETTI, Francis Kanashiro. O que é um ensaio-teórico? **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 15, n. 2, p. 320-332, mar./abr. 2011. DOI: https://doi.org/10.1590/S1415-65552011000200010. Disponível em: https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/article/download/845/842. Acesso em: 31 out. 2026.

MORESI, Eduardo (org.). **Metodologia da pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2003. Disponível em: http://ftp.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1370886616.pdf. Acesso em: 31 out. 2026.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101. Acesso em: 31 out. 2026.

OLIVEIRA, Bernardina Maria J. Freire de; AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Artefatos como elemento de memória e identidade da cultura popular: um olhar sob a perspectiva da arqueologia social. *In*: FECHINE, Ingrid; SEVERO, Ione (org.). **Cultura popular**: nas teias da memória. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007. p. 27-51.

OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de. **Afrodescendência, memória e tecnologia**: uma aplicação do conceito de informação etnicorracial ao projeto "A Cor da Cultura". 2010. 138 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/35510. Acesso em: 31 out. 2026.

PEQUENAS EMPRESAS & GRANDES NEGÓCIOS. Aos 60 anos, bar histórico LGBTQIA+ em SP atrai público jovem e equilibra inovação e tradição. São Paulo, 11 jun. 2025. Disponível em: https://revistapegn.globo.com/ideias-de-negocios/noticia/2025/06/aos-60-anos-bar-historico-lgbtqia-em-sp-atrai-publico-jovem-e-equilibra-inovacao-e-tradicao.ghtml. Acesso em: 20 jun. 2026.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989. Disponível em: https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2278. Acesso em: 31 out. 2026.

RODRÍGUEZ, Víctor Gabriel. **O ensaio como tese**: estética e narrativa na composição do texto científico. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. Disponível em: https://www.martinsfontespaulista.com.br/o-ensaio-como-tese-685284/p. Acesso em: 31 out. 2026.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa. **Inventário Memória Paulistana**. São Paulo, 2025. Disponível em:

https://prefeitura.sp.gov.br/cultura/w/patrimonio_historico/noticias/27872. Acesso em: 31 out. 2026.